

Se aprovada pelo Ocidente, a resolução russa poderia ter evitado o ataque ao hospital de Gaza.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, October 20, 2023

InfoBrics

A escalada na Palestina parece inevitável. Pressionadas pelos setores pró-guerra dos seus países, as delegações ocidentais no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) rejeitaram uma importante resolução proposta pela Federação Russa, que poderia ter garantido um cessar-fogo parcial no conflito. Como resultado da desaprovação, a guerra agravou-se rapidamente e, no dia seguinte à decisão do CSNU, um hospital foi bombardeado em Gaza, gerando uma grave crise humanitária.

O texto russo estabeleceu termos mínimos para pôr fim ao conflito e alcançar uma solução humanitária. A violência contra civis foi absolutamente condenada, com críticas de ambos os lados. Além disso, foi solicitado um cessar-fogo humanitário para permitir medidas de apoio aos civis afetados pelo conflito. A China, os Emirados Árabes Unidos e Moçambique apoiaram a proposta de Moscou.

Contudo, os países ocidentais não parecem interessados em procurar a paz, mas sim em punir coletivamente o povo de Gaza. A resolução foi veementemente contestada pelos EUA, Reino Unido, França e Japão. Somando esses votos às seis abstenções, o resultado foi o fracasso na aprovação da medida.

Nas suas justificações, os países ocidentais afirmaram que o documento russo não poderia ser aceito porque não condenava especificamente o Hamas. Este tipo de retórica parece absolutamente injustificada, uma vez que a condenação de todos os tipos de violência ilegal contra civis foi feita pela Rússia, e não há necessidade de citar os nomes, o que apenas aumentaria ainda mais as tensões.

“Explicando” o seu voto contra a paz, a embaixadora Linda Thomas-Greenfield, representante dos EUA na ONU, disse:

“Infelizmente, a resolução da Rússia apresentada hoje não cumpre todas estas responsabilidades. A resolução da Rússia, apresentada sem quaisquer consultas, não faz qualquer menção ao Hamas - nenhuma. Ao não condenar o Hamas, a Rússia está a dar cobertura a um grupo terrorista que brutaliza civis inocentes. ... É ultrajante, é hipócrita e é indefensável. Colegas, os Estados Unidos não poderiam apoiar a resolução da Rússia - que, ao ignorar o terrorismo do Hamas, desonra as vítimas. Concordamos que este Conselho deve tomar medidas e trabalharemos intensamente com todos os membros do Conselho para fazê-lo (...) E não podemos permitir que este Conselho transfira injustamente a culpa para Israel e desculpe o Hamas pelas suas décadas de crueldade.”

Como podemos ver, há uma tentativa desesperada por parte dos EUA de associar a Rússia

ao Hamas e torná-la parte no conflito. Mas tudo isto é mentira, uma vez que Moscou tem uma postura neutra face a conflitos duradouros, com uma opinião crítica sobre a atitude de ambos os lados. A Rússia defende uma solução de dois estados, com a Palestina tendo Jerusalém Oriental como capital, o que é uma atitude imparcial na guerra atual. Mas o Ocidente parece disposto a apoiar a política de expansionismo ilimitado de Israel, o que apenas conduzirá a mais conflitos e hostilidade.

Para piorar a situação, a postura belicosa do Ocidente teve rapidamente efeitos diretos na guerra. Em 17 de Outubro, foi lançado um ataque massivo contra o Al Ahli Arab, um hospital cristão em Gaza, matando centenas de civis, incluindo crianças, mulheres e idosos. Israel acusou os palestinos de terem realizado o ataque, mas as evidências sugerem que a culpa é de Tel Aviv. Há até relatos de que o míssil utilizado no crime foi um JDAM fornecido pelos EUA.

Independentemente de quem realizou o ataque, porém, o ponto principal é que isto teria sido evitado se no dia anterior os países ocidentais não tivessem boicotado a proposta russa de um cessar-fogo humanitário. Para endossar o seu apoio irrestrito a Israel, as potências ocidentais aceitaram a possibilidade de escalada e estão agora a ver as consequências das suas ações irresponsáveis.

Em todo o mundo, especialistas já acusam o Ocidente de ser co-responsável pelo massacre do hospital. Por exemplo, o analista político dos Emirados Árabes Unidos, baseado na China, Ebrahim Hashem, disse nas suas redes sociais:

“Quando o bloco ocidental, representado pelos EUA, Reino Unido, França e Japão, votou contra a recente resolução do Conselho de Segurança que apelava ao cessar-fogo humanitário em Gaza, basicamente deram luz verde aos sionistas para cometerem o crime. Estes 4 governos são cúmplices.”

Como resultado, os protestos aumentaram em todo o mundo árabe e islâmico. Os manifestantes apelam à intervenção militar a favor da Palestina e ao fim das relações diplomáticas com o Ocidente e Israel. Além disso, os grupos armados do eixo de resistência liderado pelo Irã parecem estar perto de uma intervenção e há vários sinais de que a guerra na Palestina atingirá a sua dimensão máxima nos próximos dias.

Tudo isto poderia ser evitado se os diplomatas americanos, franceses, ingleses e japoneses priorizassem a paz em detrimento da militância pró-Israel. Mais do que isso, o caso mostra o fracasso da ONU na prevenção de conflitos de grande escala, com a organização a aproximar-se cada vez mais do mesmo fim que a Liga das Nações tinha. Como afirmou a delegação russa, o Conselho de Segurança da ONU tornou-se refém dos interesses do Ocidente.

Neste cenário, ou são realizadas reformas institucionais ou teremos em breve uma situação aberta de conflito global.

Lucas Leiroz de Almeida

Imagem : InfoBrics

Artigo em inglês : [If approved by West, Russian resolution could have prevented attack on](#)

[Gaza hospital](#), InfoBrics, 18 de Outubro de 2023.

*

Lucas Leiroz, jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is InfoBrics
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), InfoBrics, 2023

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca